

T21B, 13/09/79

População quer ônibus circulando à noite

A extinção de vários horários noturnos das linhas de transportes coletivo para a capital não está sendo vista com simpatia pela população. Estudantes, políticos e diversas categorias profissionais manifestaram ontem o seu repúdio a atitude tomada pela Fundação de Estacionamentos e Pontes (Fundep) que aprovou a medida, colocada em vigor na última terça-feira.

De acordo com o novo esquema de circulação dos ônibus na capital, que começou com a redução em 30 por cento das frotas operacionais de cada empresa de transporte coletivo, a partir das 22 horas, está sendo obedecido um período de 30 minutos entre cada coletivo até as 23h30m. Depois, somente à 1 hora é que um ônibus, o chamado **bacural** circula, seguido por outro as 3 horas.

OPINIÕES

Pronunciando-se com relação a atitude adotada pela Fundep, o deputado estadual Nelson Aguiar protestou veementemente contra a extinção dos horários dos ônibus e salientou: "A cada dia que passa, criam-se mais sacrifícios para o povo, e este é um dos fatos com os quais o Governo não pode concordar.

— Ahamos que os ônibus devem circular durante toda a noite, porque estamos em uma época em que o próprio Governo está pregando a necessidade da utilização do transporte de massa para economizar combustível. Assim a proibição do tráfego de veículos é mais uma contradição e um contrassenso, somado a tantos outros que estamos presenciando todos os dias — continuou Aguiar.

Para o deputado, os usuários têm de tomar uma posição definitiva em sua defesa, uma vez que a solução não é reduzir muito os horários dos ônibus, porque sempre há passageiros durante toda a noite em qualquer ponto de parada.

Também o deputado Dilton Lyrio Netto considerou a medida "um absurdo, que de maneira alguma poderá continuar sendo tolerada pelas autoridades constituídas. Grande parte dos trabalhadores deixa o seu local de trabalho somente a partir das 23 horas, o que também ocorre com milhares de estudantes, cujas aulas se encerram as 22h30m. frisou o deputado

Ao contrário do que foi determinado pela Fundep, Dilton Lyrio, acredita que os ônibus deveriam circular durante a noite e em todos os horários, embora seja admitível que durante a madrugada os horários sejam espaçados "mas dois ônibus é uma quantidade muito reduzida para atender aos usuários", salientou.

Mostrando como a medida poderá prejudicar a população,

Dilton Lyrio citou como exemplo casos de doença em uma família que não dispõe de qualquer outro meio para se locomover até a um hospital de emergência, senão em ônibus.

Ao ressaltar que a medida não é concebível, ele destacou que a passagem nos ônibus já é cara e que as lotações são excessivas em qualquer horário normal, tendo os coletivos que trafegarem à noite mesmo que com pequeno número de passageiros. "como a medida foi tomada também em função dos empresários do transporte de massa, asseverou, não se pode admitir que isso ocorra".

O secretário do Interior e dos Transportes, Syro Tedoldi Netto, é contrário à extinção de todos os horários de ônibus a partir das 11 horas, mas é favorável à redução de alguns coletivos que circulam "ociosamente".

— Sei perfeitamente que este é o horário em que maior número de estudantes necessita utilizar o transporte de massa, e, neste caso, não deveria existir condição para suprimir linha de ônibus, sabendo que toda a população necessita — asseverou.

E patente que o Governo visa a defesa da população, como já deixou claro em alguns pronunciamentos do governador Eurico Rezende, e, portanto, se a medida é acompanhada de um levantamento para saber o movimento em cada localidade servida por coletivos, pode ser encarada como normal. Caso contrário — disse o secretário — outras providências deveriam ser tomadas, isso sem se cometer também o abuso no que concerne aos empresários na linhas, pois o que deve ser feito é reduzir a frota de acordo com a demanda.

ESTUDANTES

A estudante Ana Lúcia Bastos, residente do bairro Ampo Grande, em Cariacica, disse que a medida não tem caráter voltado para a necessidade da população, uma vez que "todos estão sendo prejudicados"

Para a estudante Andréia Dias Ferrão, moradora em Jardim Camburi, somente uma pequena parte da população, ou seja, que reside no centro da capital e também quem possui carro é que não sofrerá muito as consequências de uma "medida incoerente".

— Em princípio — salientou — quando se fala em economia de combustível para se sair da crise em que se encontram os País

todas as providências são válidas, mas desde que não venha a causar transtornos ao bem-estar da população, que já é mal servida em termos de transporte coletivo. No caso do Espírito Santo, onde existe a falta de infra-estrutura do transporte urbano, não acredito que esta medida vai colaborar muito com a campanha que foi desencadeada pelo Governo Federal — afirmou.

O operário Ezequiel dos Santos de Oliveira, residente no bairro de Aribiri, em Vila Velha, acha que outras providências deveriam ser tomadas, tomando por base o dispêndio de combustível utilizado nos veículos das autoridades.

Não se deve racionalizar através do povo que não possui condução própria e depende unicamente de ônibus para se locomover", desabafou Ezequiel.

— E um absurdo o dispêndio de gasolina pelos carros oficiais do Governo do Estado. O que temos visto diariamente são os motoristas do Governo sendo mobilizados para levar familiares das autoridades para fazer compras ou passear — denunciou o operário.

JUSTIFICATIVA

Como forma de justificar a medida tomada pela Fundação de Estacionamentos e Pontes (Fundep), o assessor de imprensa do órgão, Adam Emil, explicou que quando o Conselho Administrativo aprovou a extinção dos horários, foram efetuados estudos pelo setor de transportes.

Adam Emil disse que depois de levantamentos e com base na política de racionalização de combustível, o Conselho resolveu que os ônibus de Vitória passariam a circular após as 21 horas com um espaço de 15 minutos; após as 22 horas, em período de 30 minutos, somente até as 23h30m; havendo dois outros trafegando um à 1 hora e outro as 3 horas

A partir das 5 horas, continuou, o movimento se processa normalmente e esta medida foi tomada com bases de que havia ônibus circulando com número reduzido de passageiros, ocasionando colapso as sextas-feiras. Ao mesmo tempo que estabeleceu isso, o Conselho Administração da Fundep reduziu a frota em 30 por cento aos sábados, domingos e feriados, "embora isso já ocorra normalmente em virtude da falta de passageiros" disse Emil.

Quanto a possibilidade de se revogar essa determinação Adam Emil disse que ela é irreversível, até que o Governo libere as quotas de óleo diesel e outros produtos combustíveis e a situação atual volte ao normal.